

# ArteMar | Estoril 2012

4<sup>ª</sup> edição

## Exposição Internacional de Escultura

International Sculpture Exhibition

12 de Maio a 13 de Junho

Passeio Marítimo do Estoril

Organização:



**CASCAIS**  
Elevada às Pessoas



Media Partners:



A quarta edição do Prémio ArteMar Estoril corresponde a uma actividade do Pelouro do Ambiente da Câmara Municipal de Cascais, da Cascais Ambiente e da Fundação D. Luís I. Inspirada na salvaguarda de valores ambientais, valoriza o mar como representação simbólica e enquanto fonte de energia vital que se impõe preservar do descaso humano. Chama-se assim a atenção para a reciclagem de desperdícios em materiais para a criação de obras de arte.

Com efeito, o duplo objectivo de promover a arte escultórica e de a relacionar com o mar, quer como elemento do imaginário colectivo que nos é intrínseco, quer como forma de motivar os artistas, através do desafio concreto que lhes é dirigido de modo a captar o seu interesse pelas potencialidades daquele como tema ecológico relevante, tem constituído assinalável êxito.

O Prémio começa, aliás, a ser assimilado pelos frequentadores do Passeio Marítimo Cascais-Estoril como um evento aguardado com grande expectativa. Ora, esta quarta edição reafirma a intenção das entidades promotoras de lhe assegurar a continuidade, fiel à orientação temática adoptada desde a primeira hora.

Congratulo-me, naturalmente, com a importância que esta iniciativa vai adquirindo ano após ano, agradecendo, uma vez mais, à comissária Luísa Soares de Oliveira o seu inestimável contributo, bem como aos membros do júri, sem esquecer a participação do público, que, através do seu veredicto, permite avaliar o grau de adesão e a sensibilidade dos visitantes às obras expostas.

Carlos Carreiras  
Presidente da Câmara Municipal de Cascais

The 4th Edition of the ArteMar Estoril Prize is one of the joint activities organised by the Department for the Environment at the Cascais Municipal Council and the D. Luís I Foundation. It is inspired upon safeguarding environmental values that cherish the sea as a symbolic representation and as a vital source of energy that needs protecting against humankind's negligence. This is why the event calls attention to recycling debris so as to create works of art out of them.

Indeed, the twofold aim of promoting artistic sculpture and connecting it with the sea has achieved considerable success, whether the sea is patent in our collective imagination and is intimately tied up with us, or whether it is a way of kindling the artists' interest in the possibilities the ecological topic opens up by encouraging them to accept the concrete challenge offered them.

Needless to say, the Prize has started to make its mark on everyone who normally walks along the Estoril-Cascais Seaside Promenade and is regarded as an event worth waiting for. The 4th Edition of the competition reaffirms the organizers' intention to make sure it carries on the tradition, faithful to the topic that was decided upon at the outset.

I am naturally very pleased that with very passing year the event has been steadily gaining in importance. I would like to thank the curator Luísa Soares de Oliveira for her invaluable contribution, as well as the adjudicating panel. I have not forgotten to include the general public's participation and its verdict; it allows us to assess the degree to which the event is accepted and the way the visitors feel about the work on display.

Carlos Carreiras  
Mayor of Cascais

## Artemar Estoril 2012

Esta quarta edição do Prémio Artemar Estoril estabelece um marco na internacionalização e reconhecimento desta iniciativa. De facto, os 12 artistas seleccionados de entre as dezenas de propostas recebidas, provêm não só de Portugal como do México, da Sérvia, do Brasil, das Filipinas e da Dinamarca. Esta vocação internacional prova não só a qualidade e o renome que a iniciativa já alcançou nestes quatro anos em que se tem realizado, como a universalidade da questão que se pediu aos artistas para tratar: a problemática da conservação do mar e a urgência de uma consciência ecológica que todos temos o dever de cultivar.

E assim, mais uma vez, no início do Verão, o Paredão que liga as praias da orla sul do concelho de Cascais enche-se de escultura e instalações dos mais diferentes tipos. Os transeuntes que o utilizam diariamente, ou que o frequentam para gozar a belíssima paisagem que dele se desfruta vão poder interagir com as obras expostas, aprofundar o seu conhecimento sobre a arte contemporânea mais dinâmica e, até, eleger uma das peças como sua preferida.

Ao promover o Prémio Artemar Estoril, a Câmara Municipal de Cascais está aliás a dar continuidade a uma longa tradição desta vila em associar o lazer e a cultura internacional. Há quase cem anos, Fausto de Figueiredo fazia aprovar um projecto de desenvolvimento turístico neste lugar, que incluía a construção de um casino e de uma estância de veraneio segundo os modelos então muito em voga da Riviera francesa. Tempos depois, durante a segunda guerra mundial, o Estoril recebeu de braços abertos milhares de refugiados e exilados de uma Europa em chamas, que contribuíram para estabelecer o nome desta vila como uma referência no turismo mundial. Filósofos, escritores, artistas, cientistas, mas também um grupo distinto de cabeças coroadas então sem trono fizeram do Estoril um local onde o as iniciativas de tipo cultural se aliaram ao descanso, ao lazer, à paz.

Assim, os artistas que encaram o mar, que concebem peças adequadas a este local, e que simultaneamente nos convidam a reflectir sobre a condição e o destino deste recurso precioso não estão apenas a convocar-nos para uma apreciação superficial de cada obra. Pelo contrário: é através da capacidade de cada uma (e de todas elas) em provocar-nos para uma atitude diferente que cada escultura se torna eficaz e cumpre os objectivos para que foi realizada. Os nossos agradecimentos aos artistas, que com gosto, vontade e trabalho, responderam ao desafio que lhes tinha sido feito.

Uma última palavra também de apreço e agradecimento à Câmara Municipal de Cascais, promotora entusiasta desta exposição, e para a Fundação D. Luís I, que com dedicação e competência se encarregou de toda a produção.

Luísa Soares de Oliveira

## Artemar Estoril 2012

The fourth edition of the Prémio Artemar Estoril is a milestone in the internationalisation of the exhibition and the recognition it has received. In fact, the 12 artists that have been chosen out of dozens of competitors, not only come from Portugal but also from Mexico, Serbia, Brazil, the Philippines and Denmark. The exhibition's outward-looking vocation lies in both its quality and the reputation it has achieved over the four years it has been put on display; it also proves the universal appeal of the question the artists have had to deal with: problems about conserving the oceans and the urgent business of awareness-raising that we all need to cultivate.

And so it is that yet once again at the beginning of summer, the promenade Wall that connects the beaches situated along the southern part of the Cascais coastline will be filled with the most varied kinds of sculptures and installations. Passers-by who walk along the promenade everyday or who go there to admire the beautiful views it offers will have the chance to interact with the exhibits and further their knowledge about the most dynamic forms of contemporary art, and even have a say in which of them they like the best.

Indeed, in hosting the Prémio Artemar Estoril, the Cascais Municipal Council is continuing the town's a long tradition to link up leisure and international culture. Nearly one hundred years ago, Fausto de Figueiredo launched a project to develop tourism in Cascais which included building a casino and a summer resort according to the model then in fashion on the French Riveira. Afterwards, during World War II, Estoril received with open arms thousands of refugees and exiles fleeing from a Europe in flames. They helped to make the town's name a landmark in World tourism. Philosophers, writers, artists and scientists but also a distinguished group of crowned heads who had lost their thrones, made Estoril a gathering place where cultural events were allied with rest, leisure and peace.

Therefore, in having to confront the sea and conceive work that aptly fits into the locality while at the same time inviting us to think about the state and the destiny of this precious resource, the artists are not merely asking us to make a superficial appreciation of each of their art-works. Quite the opposite: it is the ability of each exhibit (indeed, all of them) to prod us into adopting a different attitude made possible by each sculpture and thus satisfy the aims for which it was made. Our thanks go to the artists who worked with such pleasure, commitment and gusto so as to respond to the challenges placed before them.

A final word of appreciation and thanks go to the Cascais Municipal Council for its enthusiastic sponsorship of the exhibition, and also to the D. Luís I Foundation, which took charge of organising the whole event in a dedicated, competent fashion.

Luísa Soares de Oliveira

## Distância

"Dá o sopro, a aragem,  
ou desgraça ou ânsia,  
Com que a chama do esforço ser remoça,  
E outra vez conquistemos - a Distância -  
Do mar ou outra, mas que seja nossa!>  
Fernando Pessoa

"Onde pode acolher-se um fraco humano,  
onde terá segura a curta vida,  
que não se arme e se indigne o Céu sereno  
contra um bicho da terra tão pequeno?"  
Luís de Camões

Distância representa o espaço físico, esse intervalo entre dois quaisquer lugares. Representa também um espaço temporal, um período de tempo que medeia dois factos, duas épocas. Em suma, a vastidão do mar por nós encetada há 5 séculos. Mas ainda há outra distância, aquela que é gerada pela insatisfação do homem ao deparar-se com o desconhecido. É longo o caminho que leva ao conhecimento.

Talvez a realização humana suprema seja a síntese entre o imanente e o transcendente, simbolizada pela linha do horizonte que delimita a zona entre o Céu e o seu espelho, o Mar.

A passadeira enaltece um certo espírito aventureiro e não resignado que se opôs à condição inferior de fraqueza do homem. Uma fuga à fraqueza, rumo ao infinito.

A cadeira surge aqui não como um símbolo saudosista. Surge antes como indicador de uma ausência. Representa todos os que a deixam vazia e seguem na tentativa de realizar as suas distâncias.

## Distance

"Give the breath, the breeze - or misfortune or the eager desire-  
With which the flame of endeavour is rejuvenated,  
And again shall we conquer the Remoteness-  
Of the sea or some other, but let it be our own!"  
Fernando Pessoa  
(Translation: M. Harland, 1997)

"Ah! where shall weary men take sanctuary,  
where live his little span of life secure?  
and 'scape of heaven serene th' indignant storms  
that launch their thunders at us earthen worms?"  
Luís de Camões  
(Translation: Richard Burton 1880)

Distance represents physical space, the interval between any two places. It also represents a space of time, a period of time that measures the distance between two facts, two eras. In short, the vastness of the sea that we broached 5 centuries before.

But there is another distance, that which is caused by man's dissatisfaction when he is faced with the unknown. The path to knowledge is long.

Perhaps the supreme human accomplishment lies in the synthesis between the immanent and the transcendental, symbolised by the horizon line that separates the area between the Sky, and its mirror, the Sea.

The red carpet ennobles a certain spirit of adventure and non-resignation as opposed to the inferior condition of man's weakness. A flight from weakness, into the infinitive.

The chair appears not as a symbol of nostalgia. But rather it indicates absence. It represents all those who have left it empty and have headed off in an attempt to achieve their distances.



• Alcatifa vermelha e cadeira de madeira.  
2000 x 90 cm, 60 kg

• Red carpet and wooden chair.  
2000 x 90 cm, 60 kg

### Catch me

No seio de jaulas todos vivemos. Por tramas que nos aprisionam e nos envolvem todos já passamos. “Catch me” formaliza todas essas memórias mais ou menos felizes da nossa vida, do romance visceral que nos encurralou, aos momentos existencialistas por que já passamos, do polvo que entra no covão, mas de lá já não consegue sair. Metáfora de uma vida repleta de encruzilhadas, onde por vezes decidimos entrar, comer e ser capturados, outras ficar de fora, somente deslumbrados a ver os outros comerem.

O trabalho propõe ao espectador ver a sua possível e própria captura, o engenho que detém a possibilidade de aprisionar a sua vida, uma construção que inevitavelmente indica a escala do Homem e que aqui inverte a ordem lógica da natureza, onde o Homem passa de predador a presa.

Não questiona somente as premissas ambientais marítimas através do uso de materiais recusados pelo mar e posteriormente reutilizados, ou pelo saudosismo face a uma arte de pesca tradicional que pouco e pouco cai no esquecimento, como também põe em questão toda uma vida social contemporânea, onde o homem é recluso do seu contexto sócio - económico - cultural, onde tal como o polvo... escolheu estar.

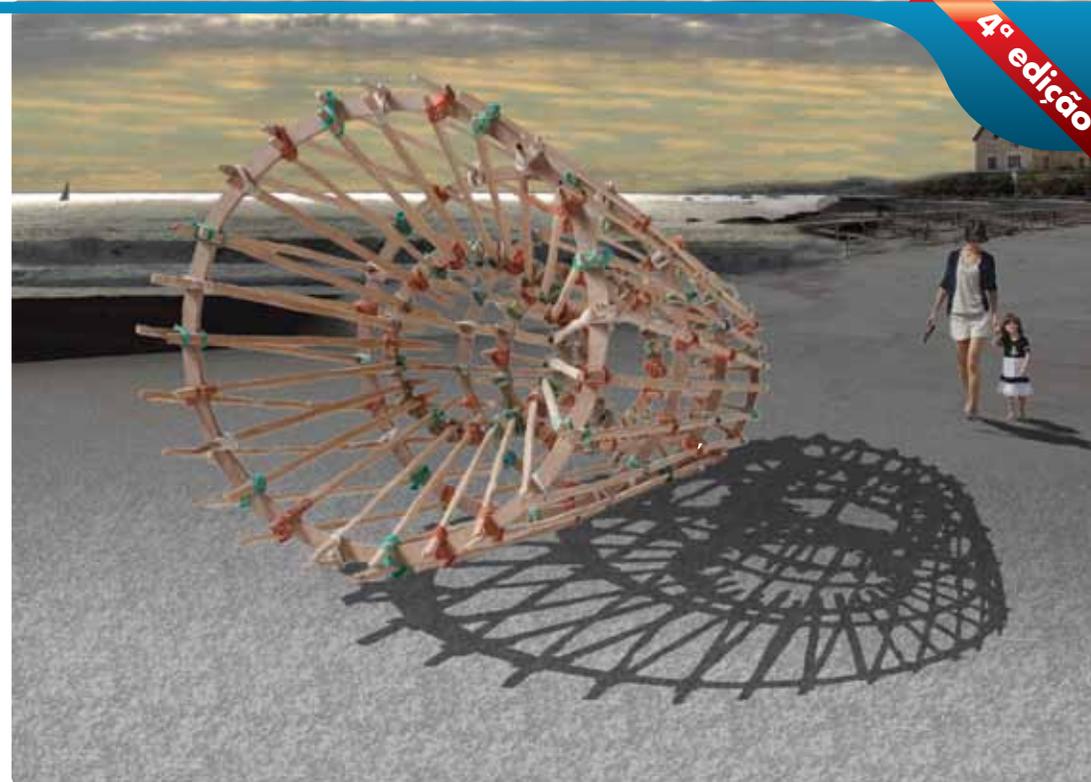
Porto, Fevereiro de 2012

### Catch Me

We all live within cages. We imprison ourselves in schemes and become involved in everything that has happened. “Catch me” gives shape to all the more or less happy memories in our lives, from the visceral tale which has cornered us, to the existentialist moments we have experienced, where the octopus invading our den cannot manage to get out again. It is a metaphor of a life filled with crossroads where at times we decide to go in, eat and be captivated, while at other times, we stay outside, fascinated by others eating.

My work suggests that the observer look at his own possible captivity, the device that is most likely to imprison his life; a construction that inevitably indicates a scale made to Man’s measure, and that here, inverts the logical order of nature where Man switches from being the hunter to the hunted.

Not only are the ocean’s environmental premises being questioned here by resorting to debris rejected by the sea and re-using them, or by the nostalgia when considering the traditional fishing arts that little by little are being forgotten. Also called into question is the whole issue of contemporary social life where man is a prisoner of his social-economic and cultural times, where just like the octopus..., he chose to be.



4ª edição

• Madeira e corda.  
200 x 200 x 400 cm, 100 kg

• Wood and rope.  
200 x 200 x 400 cm, 100 kg

## Arca de Msambweni

O nosso projeto de sensibilização Skeleton Sea (Mar de Esqueletos), no Quênia, é partilhado com o grupo de conservação ambiental Uniqueco e a associação de preservação das tartarugas Msambweni Turtle. Existem sete espécies de tartarugas marinhas no mundo e, infelizmente, seis delas figuram na lista vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza como estando ameaçadas ou em perigo de extinção.

No seguimento de uma ação de limpeza da praia de Msambweni, em que fomos auxiliados por crianças das escolas locais, decidimos criar uma grande tartaruga-marinha e outras espécies inspiradas na fauna selvagem africana, recorrendo aos detritos recuperados da praia.

Um grupo de artesãos locais demonstrou-nos como trabalham as milhares de havaianas deitadas fora e que dão à costa. Depois de as colarem umas às outras em grandes blocos, talham neles incríveis obras de arte utilizando apenas facas. À nossa peça demos o nome de Msambweni Ark (Arca de Msambweni).

Tem a finalidade de nos consciencializar para o modo como a poluição dos plásticos ameaça as tartarugas-marinhas, e alertar-nos para a necessidade de conservar os nossos oceanos limpos.

## Msambweni Ark

Our Skeleton Sea awareness project in Kenya is a shared project with Uniqueco, an environmental conservation group, and the Msambweni Turtle conservation group.

There are seven types of sea turtles in the world, and unfortunately six of these are on the red-list as either threatened or endangered. Following a big beach-cleaning session in Msambweni, and helped by local school-kids, we decided to create a big sea turtle and other pieces inspired upon African wild life by using the marine debris recovered on the beach.

A group of local craftsmen demonstrated how they work with discarded flipflops, thousands of which are washed up onto the beaches. After gluing the flipflops into large blocks, they carve incredible artworks out of them by only using knives.

We named our piece the Msambweni Ark. Its mission is to raise awareness about the threat to sea turtles posed by plastic pollution, and to help spread the message based on the importance of keeping our oceans clean.



• Detritos marinhos (plástico, papel, havaianas, materiais de pesca, etc., encontrados na praia de Msambweni, Quênia) e outros média.  
300 x 120 x 120 cm, 60 kg

• Marine Debris (plastics, papers, flip flops, fishing gear, etc., all found on Msambweni beach, Kenya) and Mixed Media.  
300 x 120 x 120 cm, 60 kg

### Fibonacci

A concha “Fibonacci”, desabitada e sem vida, como um esqueleto decomposto de um passado de vida marinha desrespeitado.

Repousada sobre a orla, pode-se observar suas diferentes formas. Linhas perfeitas partem de um único ponto em espiral para todas as direções e encontram-se novamente em outro único ponto. Vazia, no seu interior, há ausência de vida que se esvaiu devido às condições ambientais enfrentadas em seu habitat, o oceano.

A escultura é a representação da beleza, da harmonia e da fragilidade da vida marinha. Feita de resíduos de aço de estamparia reciclados em arte, busca demonstrar uma das soluções de reutilização e destino consciente para o lixo produzido pelo ser humano.

A intenção é reciclar, destinar corretamente, transformar o que não tem utilidade em algo artístico e harmonioso. É transmitir a ideia de que é possível cuidar de nossos oceanos, estimulando a vida.

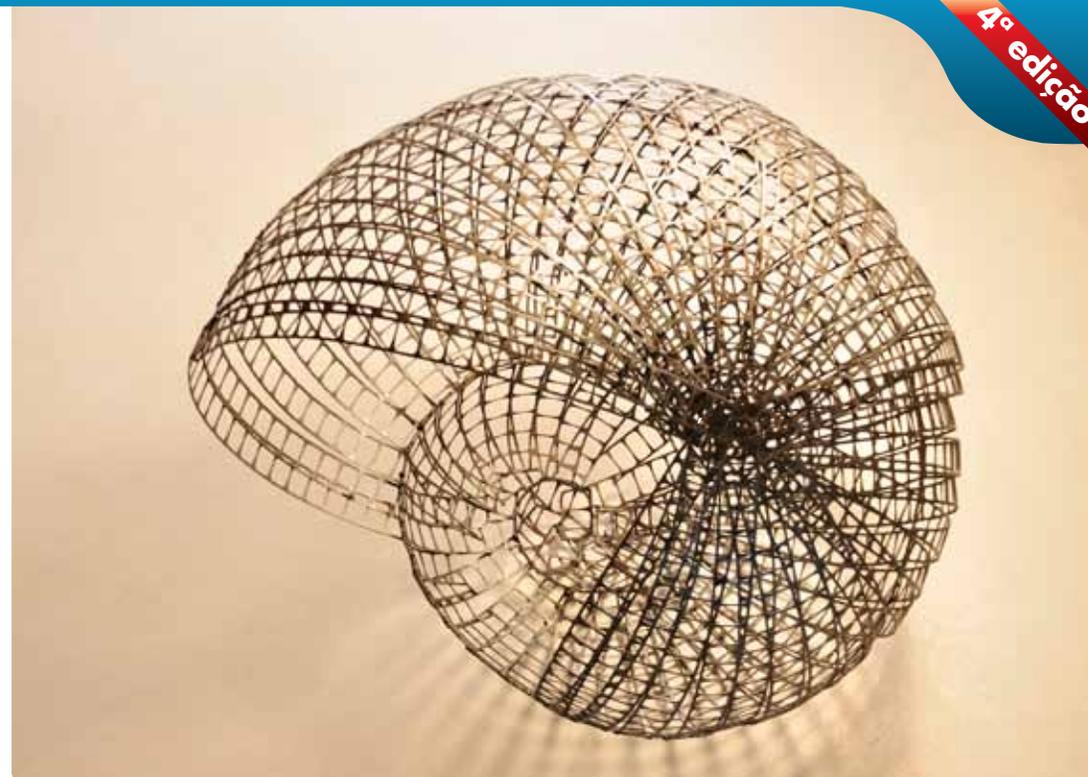
### Fibonacci

The empty, lifeless “Fibonacci” shell, like a skeleton depleted of its past disrespected marine life.

In resting on its rim, we may see its different shapes. Perfect lines leading out in all direction from a single point in the spiral and meeting up again in another single point. It is empty inside, an absence of life that slipped away owing to the environmental conditions facing its habitat, the ocean.

The sculpture is a representation of the beauty, the harmony and the frailty of marine life. Made of stamped iron scraps that have been recycled into art, it seeks to show how one of the solutions lies in re-use and how awareness changes the destiny of debris produced by humankind.

The purpose is to recycle, to correctly aim at transforming what fails to have any use into something artistic and harmonious. The idea conveyed is that it is possible to care for our oceans and nurture life in them.



• Sucata de aço.  
120 x 130 x 150 cm, 40 kg

• Scrap metal cut and soldered.  
120 x 130 x 150 cm, 40 kg

### Pinta, Nina e Santa Maria

O mar como um grande canal de aventura e de descoberta.

Desde sempre foi este o grande cenário de tempos épicos, da Odisseia de Ulisses à epopeia marítima dos descobrimentos.

É este o Mar, um imenso espaço aberto que desafia os homens no seu vazio, atíçando a curiosidade e empurrando-os para a aventura do sonho.

Foi neste espaço aberto que no século XV partiram à aventura Pinta, Nina e Santa Maria, navegaram, perderam-se, navegaram, e acabaram por descobrir um “Novo Mundo”.

Agora, pelo sonho podem atracar em terras Lusas, contando-nos as suas viagens e aventuras na forma de três “Barquinhos de Papel” que atracam no porto seguro do Estoril, interpelando a atenção de pequenos e graúdos que junto ao mar se passeiam. Talvez o narrar das suas histórias façam de novo sonhar os homens, como um dia o fizeram, com todos os meninos que sonharam com o mar.

Esta escultura junta o universo do sonho ao universo do mar, através de uma linguagem assente na manipulação plástica. Inspirada numa imagem a todos comum, deverá tocar-nos pela simplicidade quase desarmante das suas formas.

Trata-se de uma recontextualização formal, a aplicação de uma nova escala, assim como de novos materiais, a uma forma reconhecível e enraizada no imaginário de todos. Devendo por tudo isso ter um efeito de surpresa e inesperado no espaço público.

### The Pinta, The Niña and The Santa Maria

The sea as a large canal of adventure and discovery. In ages past it was the great scenario of epic times, from Ulysses’

Odyssey to the sea-faring epics of the discoveries.

This is the Sea, an immense open space that challenges men by its emptiness, Kindling curiosity and pushing them towards the dream adventure.

It was in this open space that in the 15th century, the The Pinta, The Niña and The Santa Maria set out on the adventure and sailed, got lost, sailed and ended up by discovering the “New World”.

Now, in the dream they are able to dock in Portuguese lands and tell us about their travels and adventures by means of the three “little paper sailing-boats” which have moored in the safe harbour of Estoril, attracting the attention of the little folk and grown-ups strolling by the seaside.

Perhaps by narrating their stories, they make men dream once more as they had done one day long ago with all the little boys who had dreamed of going to sea.

This sculpture brings together the world of dreams and the world of the sea by resorting to a language that is based on artistic manipulation. Inspired upon a picture that is known to all, it should move us by the almost disarming simplicity of its shapes.

What we have here is a formal re-contextualisation where a new scale, as well as new materials, have been used in a recognisable way that is rooted in all of our imaginations. It should, therefore, exert an unexpected surprise effect on the public space.



• Madeira, tecido.  
3 x (120 x 100 x 250) cm, 100 kg

• Wood, fabric.  
3 x (120 x 100 x 250) cm, 100 kg

### O poder do mar

Toda a natureza é como uma arte desconhecida do homem.

Alexander Pope

Não é fácil de interpretar a natureza. Podemos sempre tentar se aproximar, e é algo que a humanidade normalmente faz. É sempre uma imitação do real - a verdadeira vida, mas nunca tão autêntico.

Minha escultura é a intenção de fazer uma associação com o nosso ambiente bonito, nesta ocasião é o pedaço do oceano. É uma representação simbólica, uma mescla de energia do movimento das ondas e força do mar. É um objeto muito minimalista, como um desenho tridimensional da marca de poder e uma talhada de mar, feito da maneira mais fácil, usando tamanhos diferentes de contraplacado, pintado com as cores azul - verdes.

Ludwig Mies van der Rohe costumava dizer que menos é mais, então espero que o meu projeto seja algo mais do que um simples objeto tridimensional que as pessoas possam entender e apreciar.

### Sea Power

All nature is but art, unknown to thee.

Alexander Pope

It is not easy to interpret nature. We can always try to get up close to it, and it is something that humanity normally does. It is always an imitation of the real - of true life - but it is never as authentic.

My sculpture seeks to make an association with our beautiful environment; on this occasion it is a bit of the ocean. It is a symbolic representation, a mixture of energy with waves in movement and the sea's strength. It is a very minimalistic object, like a three-dimensional drawing of a sign of power and a slice of sea, made in the easiest way, using different sizes of plywood painted in blue-greens.

Ludwig Mies van der Rohe used to say that less is more, so I hope that my work is something more than a simple three-dimensional object so that the people can understand it and enjoy it.



• Contraplacado pintado.  
120 x 605 x 220 cm

• Painted Plywood.  
120 x 605 x 220 cm

### Linha do horizonte...

Em termos conceptuais, a escultura representa simbolicamente a linha “imaginária” a que chamamos Linha do Horizonte, a qual, limita o nosso olhar e que, ao fundo desenha o Mar separando-o do céu.

Esta linha, considerada recta e “Horizontal”, é no entanto, e conforme se procura evidenciar através da intervenção escultórica, uma linha circular paralela à superfície da terra, é na realidade a linha curva/circunferência de maior diâmetro do mundo.

A peça proposta, representando esta linha, apresenta-se formalmente como um círculo, o qual pela sua geometria potencia a circulação à sua volta, permitindo obter sempre uma leitura diferente da composição e do modo como esta se enquadra, e enquadra/emoldura a paisagem.

A intervenção permite ainda uma interacção mais efectiva por parte do público, convidando-o a entrar dentro do espaço que delimita, potenciando diversas apropriações do mesmo. Assim, fazendo por momentos parte da composição escultórica, ao apoiar-se ou sentar-se sobre a “linha”, o observador é convidado a contemplar a paisagem, agora enquadrada por esta nova “linha de horizonte” que se desenha no espaço, através do desenvolvimento da linha escultórica.

### Horizon line...

In conceptual terms, the sculpture symbolically represents an “imaginary” line that we may call the Horizon Line that confines our gaze and that draws the Sea in the distance, separating it from the sky.

This line, which is taken to be straight and “Horizontal” is, nevertheless, and in accordance with what we are seeking to demonstrate through sculpture, a circular line running parallel to the earth’s surface; in reality, it is a curved line / the circumference of the largest diameter in the world.

In representing this line, the sculpture formally shows it as a circle. Owing to its geometry, it makes it possible to go around it thus allowing us to always obtain a different reading of the composition and the way it is enframed and frames/contains the landscape.

The invention also allows the public to interact more effectively by inviting people to go inside the space marked-off and trigger off different kinds of appropriation of this same space. Therefore, while at times it is part of the sculpture’s composition, if the observer leans against this “line” or sits on it, s/he is invited to contemplate the landscape that is now enframed by this new “horizon line” that is being drawn in space by developing the sculptured line.



• Tubo de aço pintado.  
200 mm

• Painted steel tube.  
200 mm

### Casa de Areia

O meu projecto propõe uma casa feita de vidro e areia.

Este projecto assenta em 3 ideias principais que se relacionam:

O objecto Casa - A Casa é um símbolo de espaço privado, de protecção. É onde nos sentimos protegidos e onde passamos uma grande parte da nossa vida. Ter um abrigo/casa é intrínseco ao ser humano.

Fragilidade - Simbolizada pelo vidro que serve como invólucro da casa e que suporta a areia. O vidro é um material com origem na areia.

O Mar - Simbolizado pela areia, que é o elemento que está entre o mar e a terra, resultante do confronto do Mar com a Terra.

Estas três ideias relacionam-se na tentativa de provocar uma experiência e o início de uma discussão.

A casa enquanto objecto/escultura servirá para albergar 2 coisas diferentes:

- o espectador, que pode entrar e sair por duas portas, uma grande e uma pequena, numa tentativa de apelar à brincadeira entre adultos e crianças, que podem escolher por que porta entrar. Ao mesmo tempo usando as janelas para ver o mar.

- a areia, dentro das paredes de vidro suportadas por uma estrutura em ferro. A areia ganhará forma, cobrindo a casa completamente.

Pedro Pires, 2012

### Sand house

My sculpture suggests a house made of glass and sand.

The work embodies 3 main intermeshing ideas:

The object, the House - The House is a symbol of a private place, affording protection. It is where we feel protected and where we spend most of our lives. Having a shelter/house is intrinsic to being human.

Fragility - Symbolised by glass that acts as the house's wrapping and holding up the sand. Glass is a material made from sand.

The Sea - symbolised by the sand which is the element coming between the sea and the land, and is the outcome of the clash between the Sea and the Land.

These three ideas are interwoven in an attempt to cause an experience and start a discussion.

As an object/sculpture, the house accommodates two different things:

- the observer who may go in and come out through two doors, one big one and the other small, in an attempt to get adults and children playing together, so that they can choose which door to use. At the same time, they can look out at the sea through the windows.

- the sand in between the glass walls which are supported by an iron frame. The sand gains shape, covering the house completely.

Pedro Pires, 2012



• Ferro galvanizado, vidro, areia.  
300 x 200 x 200 cm, 450 kg

• Galvanized iron, glass and sand.  
300 x 200 x 200 cm, 450 kg

### Perna de Pau XXL

De onde veio este insólito objecto aparentemente caído do céu como se fosse um enorme meteorito - será o descuido de umas crianças “gigantes” a brincarem nos céus?

O icónico gelado Perna de Pau faz-nos lembrar a nossa infância, de piratas e aventuras, daquelas tardes quentes e soalheiras de verão à beira mar quando aparecia o Homen dos Gelados como uma miragem no horizonte e se ouvia o seu distinto apelo ao refrescante sorvete “Há Fruta ou Chocolate!”

Com as suas míticas listras encarnadas e sabor a chocolate e baunilha, ele ajudava a saciar o calor, deixando um grande sorriso rasgado nas caras das crianças... a menos que houvesse uma distração na euforia do momento e caísse por terra... ou seja na areia!

Este objecto de produção em massa encontra-se enquadrado aqui no seu ambiente natural (verão, praia...) embora contrastado numa peça singular de dimensões e materiais invulgares. Enquanto a “baunilha” é construída de esferovite lembrando as caixas congeladoras dos vendedores, o “chocolate” é de chapa de ferro oxidada numa alusão ao casco de um navio.

O “Perna de Pau XXL” pode ser simplesmente visto como uma divertida peça no estilo “Pop Art” dos anos 60. Mas, ao contrário desses ícones anatomicamente “perfeitos”, esta peça reciclada de resíduos encontrados à beira mar revela sem pudor todas as suas “cicatrices e rugas”.

Afinal, são elas que marcam as histórias das nossas vidas, dos desaires às alegrias.

### Wooden Leg XXL

Where has this unusual object come from, apparently having fallen out of the sky as if it were an enormous meteorite - has it been because some “gigantic” children playing in the sky were careless?

The iconic Wooden Leg ice cream reminds us of our childhood, of pirates and adventures on those hot, sunny summer afternoons at the seaside when the Ice-cream Man appeared like a mirage on the horizon and you heard his clear call to get your refreshing soft ice cream, “I’ve got fruit or choco!”

With their mythical red stripes and their chocolate or vanilla flavour, he helped to appease the heat, leaving the children with grins stretching from ear-to-ear... unless there was something to distract the clamour of the moment when it fell to earth ... or rather into the sand!

This mass-produced object is in its natural environment here (summer, the beach...) although it stands in contrast by being a single unit of unusual size and material. While the “vanilla” is built out of polystyrene recalling the icecream venders’ cool-boxes, the “chocolate” is the colour of rusty iron sheeting that recalls the hull of a ship.

The “Wooden Leg XXL” may simply be seen as an amusing sculpture reminiscent the Pop Art of the 1960s. But opposite to these anatomically perfect icons, this piece of work is recycled from debris picked up at the seaside and it shamelessly reveals all its “scars and wrinkles”.

After all, they are the things that signpost the story of our lives, from its woes to its joys.



• Técnica mista.  
200 x 195 x 16 cm, 40 kg

• Mixed media.  
200 x 195 x 16 cm, 40 kg

## Os David's

Obra recriada a partir história de vida de Michelangelo Buonarroti (1475 - 1564).

Miguel Ângelo, na sua vida de paixões telúricas, nunca esconde a preferência pela representação da figura de belos adolescentes, atirando a sua vida para um turbilhão, semelhante ao de Dante, que o arrasta tanto para as alturas como para o Inferno.

É na sua época que se dá um grande salto na descoberta do corpo, através da dissecação de cadáveres, atividade proibida e perseguida pela igreja, e nas artes se restaura a representação da figura humana de influência clássica, em detrimento da representação de carga simbólica próprio da arte medieval.

Formalmente "David" retrata um jovem atlético e atrevido pronto a desafiar "Golias" um gigante, mas já velho. Esta batalha carregada de simbolismo, terá, segundo os escritos, sido vencida pelo jovem, afirmando assim a força da mudança.

Fundindo o conceito e estrutura formal que suporta esta escultura, com uma disciplina contemporânea assente na forma minimal, rapidamente se chega a este conjunto de sete esculturas em ferro.

Porém, a atitude de desafio mantém-se através do aparente desequilíbrio de algumas peças, sugerindo a ação e a irreverência próprias do objeto artístico.

## The David's

The sculpture has been recreated upon the life story of Michelangelo Buonarroti (1475 - 1564): Michael Angelo, on his life of earthly passions where his preference for representing beautiful young adolescents was never denied, throwing his existence into a turmoil very similar to that of Dante's that transported him to the heights or plunged him into Hell.

It was during his lifetime that a great leap forward was made when the human body was discovered by dissecting corpses, an activity that was forbidden and punished by the church. In the arts, the representation of the human form with its classical influence was restored in detriment to the symbolically charged representation typical of medieval art.

"David" formally portrays a daring young athlete eager to challenge "Goliath", the already ageing giant. The battle, which is laden with symbolism, would be won by the youth according to what has been written, thus affirming the force of change.

In fusing the concept and the formal structure underpinning this sculpture with a contemporary approach based on minimal form, we quickly decipher this set of seven iron sculptures.

However, the challenging attitude endures through the apparent imbalance of some of the pieces, suggesting action and irreverence that are proper to the artist object.



• Aço.

• Steel.

### Nem tudo o que vem à rede é peixe

Desde sempre que a pesca está ligada ao mar. De peixe.

Com esta obra pretende mostrar-se que o gesto de lançamento das redes ao mar urge agora que seja aos resíduos que andam à deriva pelos oceanos comprometendo o equilíbrio da biodiversidade marítima.

Paradoxalmente e sob forma de provocação, a própria matéria-prima desta rede de pesca são esses mesmos resíduos, sacos de plástico que inundam os mares.

A obra pretende ser versátil na sua instalação; pode ser pendurada numa parede, colocada no chão, enrolada, esticada, entre outras soluções possíveis adaptando-se a cada contexto específico.

Neste caso, opta-se por pendurá-la, como se de um quadro móvel se tratasse, onde o vento cria mutações físicas constantes, tirando partido da sua própria duplicação em sombra e sonoridades esvoaçantes.

Vamos à pesca?

### Not all that is netted is fish

Fishing has always been connected with the sea. With fish.

This work seeks to show that the act of throwing the nets out to sea now hauls in the debris that drifts throughout the oceans, placing in check the balance in the sea's biodiversity.

Paradoxically, and made to provoke, the raw material of the fishing net itself comes from the same sort of waste matter, plastic bags that are swamping the seas.

The work seeks to be versatile when considering how to exhibit it; it may be hung up on a wall, spread out on the floor, rolled up and stretched out among other ways, where it adapts to its particular surroundings. In this case, the net is hung up as if it were a moveable picture where the wind constantly changes its appearance, taking advantage of its own twofold nature in the fluttering shadows and sounds it makes.

Let's go fishing?



• Foram usados 1948 sacos de plástico recolhidos maioritariamente na orla costeira, traduzindo-se em 209 m de cordas com um peso de 17 kg. 400 x 450 x 10 cm, 17 kg

• 1948 plastic bags were used, most of them collected from the coastline. When tied together in ropes they measured 209 m long and weighed 17 kg. 400 x 450 x 10 cm, 17 kg

## O Mar e Tu

“O valor da arte é no espectador”  
Agnes Martin

Subir a um ponto mais alto nos permite ver outra realidade, mais original e diversa. Uma obra de arte inspirada numa cadeira de salva-vidas, mas com um sentido artístico- conceitual. É uma escultura interativa modular que pode pôr a uma pessoa em posição de falar visualmente com o mar a outra altura e nível. Define um ponto de vista que coloca o espectador em um lugar privilegiado e íntimo.

Todos nós gostamos de alguma cor especial e estas cores diferentes ajudam a pessoa a encontrar o lugar e a sua cadeira favorita. Na escultura “O Mar e Tu”, figurativamente se usam cores do arco-íris para retratar o símbolo da universalidade e totalidade. Pode ser por gosto, por sentimento ou talvez pela posição das cadeiras, mas você pode sempre encontrar-se com vista no oceano e de maneira muito pessoal.

É uma obra lúdica com a finalidade de entreter e atrair com cores vivas e formas familiares, fazendo a gente parte de uma experiência única. A ação é a nossa relação com tudo e John Ruskin diria que a escultura não é simplesmente a forma talhada de uma coisa, mas a lavoura de seu efeito.

## The sea and you

“The value of art is in the observer”  
Agnes Martin

Up to a higher point allows us to see another reality, most original and different. An artwork inspired in a lifeguard´s chair but with an artistic-conceptual meaning.

It is a modular interactive sculpture that can put any person in a position to talk visually to the sea on another level. It defines a point of view that puts the spectator in a privilege and intimate place. We all like some special color and those different colors help the person to find the place and to select their favorite chair. On the sculpture “The Sea and You”, we figuratively use rainbow colors to illustrate the symbol of universality and totality. It may represent the sentiment or perhaps the position of the chairs, but you can always find yourself with the ocean view and in a very personal way.

It is a playful work with purpose to entertain and attract with vivid colors and familiar shapes, making the people part of a unique experience. The action is our relationship with everything and John Ruskin would say that the sculpture is not simply the carved shape of a thing, but the labor effect.



• Madeira, verniz.  
240 x 1400 x 150 cm, 30 kg

• Wood, varnish.  
240 x 1400 x 150 cm, 30 kg

# ArteMar | Estoril 2012

4<sup>ª</sup> edição

## Exposição Internacional de Escultura

International Sculpture Exhibition

Organização:



**CASCAIS**  
Elevada às Pessoas



Media Partners:

